

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
MAK 0132 - ARTE DO SÉCULO XX NO ACERVO DO MAC (2021)

VERBETE DA OBRA “CONFIRMADO: É ARTE, 1977”
DO ARTISTA PAULO BRUSCKY

Aline De Carvalho Cornélio (Nº USP 10261911)

Atividade avaliativa da disciplina Arte no século XX no acervo do MAC que consiste na escolha de uma obra no acervo do museu e a elaboração de um verbete da obra escolhida.
Docente: Prof.^a Dr.^a Renata Dias Ferraretto Moura Rocco.

Ribeirão Preto

2021



Paulo Bruscky. Confirmado: é Arte, 1977.
Offset em cores, carimbo e decalque sobre cartão postal.
10,5 cm x 14,9 cm. Doação artista.

Paulo BRUSCKY,
Recife, 1949.

Um cartão postal em que há uma placa de petri (objeto presente em laboratórios, feito de plástico ou vidro e tem - como função - ser um instrumento em que se realiza exames de cultura de microrganismos) selada com uma identificação na qual está escrito “Isso é arte” ao lado de um carimbo que busca validar tal informação a partir do registro timbrado “Confirmado” é, no mínimo, um item curioso que provoca e instiga aqueles que se deparam com essa obra de Paulo Bruscky. Quase que imediatamente, é possível pensar no artista Marcel Duchamp e os famosos ready-mades do início do século XX.

Tal insight não é inadequado uma vez que tanto o artista francês, Marcel Duchamp quanto o artista Brasileiro, Paulo Bruscky fomentaram, segundo Beatriz Barcik, a problematização do sistema artístico, a valorização da ideia do artista em detrimento de um objeto de arte único e vendável e a desvinculação da produção artística das questões do contexto social, histórico ou político. Bruscky ironizava até sua consciência artística no sentido de ser ele mesmo, e não um

crítico de arte, quem validava seus trabalhos, como acontece em *Confirmado: é arte*, trabalho de 1977.

Com um humor perspicaz que atua a fim de questionar e pôr em xeque alguns paradigmas, o pernambucano desafia a nossa crença na credibilidade científica ao trazer uma obra que se equipara a um resultado positivo de um exame laboratorial, realizado dentro de protocolos controlados e diagnósticos indubitáveis. Dentro dessa semiótica, ao afirmar que o que está na placa de petri é arte, Brusky se apropria da credibilidade e veracidade do método científico para validar seu questionamento artístico.

Com raízes no Dadaísmo, pode-se dizer que Paulo é um colecionador do cotidiano e, nesse movimento ele – através de seu olhar poético – reinventava qualquer objeto e, assim, subvertia o papel primário de tais objetos, ressignificando tais itens a fim de fomentar reflexões nas dimensões sócio-político-cultural. Brusky é artista multimídia, poeta, inventor e pesquisador. Autodidata, o artista brasileiro estudou desenho, pintura, gravura e, em suas práticas artísticas iniciadas durante os anos 60, explorou e experimentou uma pluralidade de suportes e linguagens artísticas, sendo considerado um precursor na arte brasileira ao utilizar novos meios de fazer arte.

Nos anos 70, em meio a um cenário autoritário e repressivo não só da ditadura militar brasileira, mas também de outros países da América Latina, grande parte das produções artísticas - e também os próprios artistas - atuavam em busca de um movimento libertário e questionador. Dessa forma, os trabalhos seguiam a tendência de uma linguagem mais conceitual, tal como: *Confirmado: é arte*. Com isso, a ironia tornou-se instrumento fundamental e ganhou, de acordo com Beatriz Barcik, força para se desenvolver em proposições de arte que dialogavam com o cotidiano, com os meios de comunicação e com os processos sistematizados, industriais ou institucionais.

Entre 1975 e 1978, sob a coordenação de Walter Zanini, diversos exemplares conhecidos como arte de correspondência ou mail art chegaram ao MAC. A mail art são obras criadas para serem enviadas por correio e circular entre artistas por uma rede de troca global. Não só Paulo Brusky, mas diversos

outros artistas latino-americanos como o uruguaio Clemente Padín e o argentino Horácio Zabala, aderiram a rede e utilizaram-na para fazer transitar suas obras. Nesse trânsito com rota viva, o valor da exposição tradicional das galerias e dos museus passa a ser dado a essa nova teia que ultrapassa e transborda para além dos muros das instituições oficiais de arte, ocupando, assim, outras esferas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCIK, Deisi Beatriz. **Confirmado - é Arte: Paulo Bruscky E a Ironia Na Arte Da Década De 1970.** 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/49332/R%20-%20D%20-%20DEISI%20BEATRIZ%20BARCIK%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 nov. 2021.

BRITTO, Ludmila. **O ateliê/arquivo de paulo bruscky: um acervo vasto de quase tudo.** Disponível em: <http://www.revistaohun.ufba.br/pdf/ludmila.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: Uma Introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAC Essencial. **Acervo: outras abordagens, VOL.I.** São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/150/129/644-2>. Acesso em: 3 nov. 2021.

MAC Essencial. **Outras abordagens: Vol. II. ([s.d.]).** Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/151/130/648-1>. Acesso em: 3 nov. 2021.

MAC Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. **Paulo Bruscky, Confirmado: é Arte, 1977.** Disponível em:

<https://acervo.mac.usp.br/acervo/index.php/Detail/objects/20051>. Acesso em: 3 nov. 2021.

MARSILLAC, A. L. M. de, & Sousa, E. L. A. de. (2017). **Conexões: Transformações do objeto da arte**. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 20, 321–335.

PAULO Bruscky. **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa7783/paulo-bruscky>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.